

## **LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DA TERRA ATMOSFERA E ENERGIA: UMA CANDIDATURA AO SISTEMA DE APOIO A INFRAESTRUTURAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS (QREN)**

ANTÓNIO ALEXANDRE ARAÚJO

*Centro de Geofísica de Évora, Departamento de Geociências, Escola de Ciências e Tecnologia da  
Universidade de Évora, [aaaraujo@uevora.pt](mailto:aaaraujo@uevora.pt)*

Em Outubro de 2008 o Centro de Geofísica de Évora envolveu-se num projecto institucional da Universidade de Évora, da iniciativa do então Vice-Reitor António Heitor Reis, designado por Rede Regional de Ciência e Tecnologia.

O objectivo principal desta rede era o de gerar sinergias entre grupos de investigação, criar equipas com capacidade competitiva, com credibilidade e dimensão suficiente para aproveitar correctamente fundos europeus destinados ao desenvolvimento da região Alentejo.

Em 29 de Outubro de 2008 nasceu a Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo – RRCTA, através da assinatura de um memorando de entendimento por parte de 23 instituições de I&DT do Alentejo.

O grande objectivo que dominou desde o início as actividades da RRCTA foi a preparação de uma candidatura conjunta aos programas Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas e Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia (QREN regional). Ao longo de 2009 foi-se estruturando uma proposta de plano estratégico que reuniu em torno do mesmo objectivo a maioria das unidades de investigação e centros tecnológicos do Alentejo. Este plano visava a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) descentralizado, multipolar, com a sede em Évora e com pólos em Beja, Portalegre, Santarém, Sines e Elvas. A solução encontrada procurou evitar a duplicação de valências entre os vários pólos, criando-se nalguns domínios, laboratórios centrais de uso comum, em Évora, disponíveis a todas as equipas da Rede. A estrutura final, acordada para este Parque descentralizado, não era perfeita mas foi o compromisso possível que permitiu reunir em torno de um mesmo projecto, 21 instituições que assinaram o Contrato de Consórcio para a criação e desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e, no final de Setembro, foi submetida na plataforma electrónica do Inalentejo uma primeira candidatura, liderada pela Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

Seguiu-se um período de alguma indefinição relacionado com alterações na equipa do Inalentejo e com a mudança da equipa reitoral na Universidade de Évora. Em Abril de

2010 o Inalentejo informa que o modelo de Parque apresentado na candidatura de Setembro do ano anterior foi considerado demasiado descentralizado e que a proposta tinha que ser reformulada no sentido de centralizar mais em Évora as suas principais infra-estruturas.

Nos meses seguintes o projecto foi reformulado e em Setembro de 2010 foi submetido novo documento ao Inalentejo. Em Dezembro desse ano é aprovado o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – SRTT (anteriormente RRCTA).

No âmbito deste vasto projecto, o CGE propôs a criação de um Laboratório de Ciências e Tecnologias da Terra Atmosfera e Energia (LCTTAE) integrado no conjunto das propostas da Universidade de Évora. O CGE liderava 3 unidades dessa proposta a instalar nos espaços do PCTA mas o LCTTAE englobava ainda outras duas unidades, a Unidade de Ciências do Mar (CIEMAR) e a Unidade de Água e Biogeoquímica Ambiental, que se candidataram autonomamente tendo em vista a requalificação de espaços laboratoriais já existentes.

No seu conjunto o projecto LCTTAE pretende constituir-se como um laboratório em rede dedicado ao desenvolvimento de investigação fundamental e aplicada nos vários domínios das Ciências da Terra (Terra Sólida, Atmosfera, Hidrosfera e suas interações com a Biosfera), garantindo uma abordagem integrada de problemas relacionados com a extracção e aproveitamento de recursos, com o uso dos solos e da água, com os recursos energéticos e com outros problemas ambientais.

As unidades directamente lideradas pelo CGE eram nesta fase de candidatura designadas por:

- Unidade de Detecção Remota, Imageologia, Informação Geográfica e Modelação Numérica;
- Unidade de Desenvolvimento e de Calibração de Instrumentação Ambiental;
- Unidade Observatório e Laboratório de Geofísica Interna.

Com a aprovação do SRTT o Inalentejo cativou um orçamento FEDER de 1.892.000 euros destinado a estas três unidades (correspondente a 70% do investimento total, de acordo com a regulamentação em vigor a essa data).

A fase seguinte, inicialmente prevista até 31 de Dezembro de 2011, consistia na submissão ao Inalentejo dos projectos de detalhe de cada uma das operações previstas no Plano do SRTT e na assinatura da escritura da Sociedade Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

Nesta nova fase o projecto LCTTAE passou a integrar uma nova valência na área da energia solar, incorporando uma iniciativa da Cátedra BES – Energias Renováveis. Esta nova valência, além do seu interesse científico, representava uma garantia de associação a um importante conjunto de empresas, através do Instituto Português de Energia Solar (IPES). O LCTTAE iria instalar-se num edifício próprio no terreno do PCTA e as três unidades lideradas pelo CGE passaram a designar-se:

- Unidade de Avaliação de Recursos Ambientais e Energéticos;
- Unidade de Desenvolvimento e Calibração de Instrumentação Ambiental e de Energia;
- Unidade de Geofísica Interna e Geotecnologia.

Com o trabalho quase concluído, em 30 de Novembro de 2011 a Reitoria convocou os responsáveis pelas operações da Universidade de Évora destinadas a instalarem-se no PCTA para uma reunião com o objectivo de reordenar a utilização dos espaços previstos no Parque. Por limitações orçamentais relacionadas com a construção dos espaços laboratoriais, o projecto arquitectónico iria ser alterado e reduzido. A área prevista para construção foi reduzida e todas as equipas tinham agora que se adaptar a espaços mais modestos, passando os laboratórios destinados às candidaturas da Universidade a ocupar um único edifício. Em simultâneo, o SRTT estava a negociar com o Inalentejo um alargamento do prazo para a entrega das candidaturas, agora até 30 de Junho de 2012.

Seguiu-se um período em que as várias equipas da UÉ trabalharam na organização e ocupação de um único edifício onde seriam albergados todos os laboratórios. As áreas inicialmente previstas foram reduzidas e identificaram-se espaços de uso comum a vários projectos. No final de Abril surge um primeiro esboço do projecto arquitectónico desse edifício.

Em Maio o financiamento global a que cada equipa se podia candidatar fica definido de forma aparentemente definitiva, a candidatura LCTTAE é ultimada com base nesses últimos valores de referência mas, a meio de Junho, a Universidade é informada que o governo procedeu a uma reprogramação do QREN, a qual atingiu os programas operacionais para o Alentejo, implicando uma redução substancial das verbas disponíveis.

Em face da nova situação, a Universidade foi obrigada a adiar para o próximo quadro comunitário de apoio, a construção do complexo laboratorial do PCTA. Algumas das operações foram mesmo integralmente adiadas para 2014. No que se refere ao projecto LCTTAE, foi decidido avançar-se com uma proposta para aquisição da maioria dos equipamentos anteriormente previstos, os quais serão instalados provisoriamente em espaços da Universidade de Évora.

A operação LCTTAE foi finalmente lacrada no dia 28 de Junho de 2012, envolvendo um financiamento global de 2.214.980,21 € sendo a parcela FEDER de 1.761.313,36 € (aproximadamente menos 7% que o financiamento previsto em 2010).

Passados mais de quatro anos sobre a primeira reunião que levou à criação da RRCTA, na página Web do Inalentejo pode ler-se:

*A Sessão de Assinatura dos contratos de financiamento que assinala positivamente a implementação dos projectos integrados no SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, contará com a presença do Senhor Secretário de Estado Adjunto da Economia e do Desenvolvimento Regional, Dr. António Almeida Henriques, e terá lugar no próximo dia 12 de Novembro, pelas 11,00 horas, no Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora.*

Passados estes quatro anos há finalmente “fumo branco”, o financiamento solicitado para a operação LCTTAE foi aprovado na íntegra. Esperamos que não surjam novos percalços, novas dificuldades que voltem a retardar ou prejudicar a concretização deste importante projecto que terá certamente repercussões muito positivas para o desenvolvimento económico regional e com inegável interesse científico e tecnológico a nível nacional e mesmo internacional. Esperamos que no âmbito do próximo quadro comunitário de apoio, a partir de 2014, seja possível completar o financiamento

inicialmente previsto, para que o LCTTAE não venha a ser mais um exemplo de um projecto que se torna “provisoriamente definitivo”, como infelizmente há tantos exemplos em Portugal. A solução agora encontrada passa pelo recurso a instalações já existentes na Universidade de Évora, tornando possível a realização dos objectivos previstos para a actividade do LCTTAE, mas a concretização desta segunda fase de candidatura permitirá otimizar a utilização destes equipamentos e recursos, potenciando os seus resultados operacionais.